

**CONSIDERAÇÕES PALEOGEOGRÁFICAS SOBRE OS CONCHOSTRÁCEOS DA
FORMAÇÃO MACEIÓ, BACIA DE ALAGOAS**
PALEOGEOGRAPHIC CONSIDERATIONS ON THE CONCHOSTRACANS FROM
MACEIÓ FORMATION, ALAGOAS BASIN

NASCIMENTO, M.C.¹; MOURA, C.R.²; BARBOSA, J.A.¹; HESSEL, M.H.³; LIMA FILHO, M.⁴

¹ PPGeo-UFPE PRH26/ANP/FINEP/UFPE, mcn_caroline@yahoo.com.br , barboantbr@yahoo.com.br

² PPGeo-UFPE, cleirs@hotmail.com

³ Pesquisadora Visitante PRH26/ANP/FINEP/UFPE, helena.hessel@ufpe.br

⁴ DGEO-UFPE, mflf@ufpe.br

A Formação Maceió ocorre na Bacia de Alagoas, sendo constituída predominantemente por arenitos arcoseanos e siltitos argilosos com intercalações de folhelhos betuminosos. Tem sido interpretada como depositada em sistemas de leques aluviais e fluvio-lacustres durante o intervalo de tempo que vai do Meso-aptiano ao Eo-albiano. Foram estudados na região de Japaratinga, litoral norte de Alagoas, onde aflora esta unidade, alguns níveis de siltitos argilosos e de folhelhos intercalados a arenitos, com uma fauna monoespecífica de conchostráceos cizicídeos, localmente associados a restos de vegetais e peixes. Foi identificada a espécie de conchostráceo ocorrente na Bacia de Alagoas como *Cyzicus pricei* Cardoso, 1966. No Eoneocomiano do norte da Bacia do Congo ocorrem formas muito similares, como *C. sambaensis* Defretin-Lefranc, 1967 e *C. malangensis* (Marlière, 1950). *Cyzicus pricei* também ocorre em sedimentos de mesma idade da Bacia do Recôncavo (Formação Candeias) e em estratos mais recentes (aptianos) das bacias interiores do nordeste brasileiro, como a Bacia do Barro, a do Cedro e a do Araripe. Aparentemente, faunas mais antigas ocorriam nas bacias do Recôncavo e do Congo, então muito próximas, sugerindo serem elas predecessoras das faunas de conchostráceos encontradas nas bacias de Mirandiba, Araripe, Cedro, Barro e Alagoas. Apesar da ocorrência pontual nestas bacias, parece ter havido uma similaridade ambiental que favorecia o surgimento de faunas monoespecíficas locais. Considerando que os conchostráceos são artrópodos que vivem no sedimento de fundo de lagos de água doce, todas estas ocorrências sugerem uma dispersão do gênero em duas direções. Uma em direção à Bacia de Alagoas, onde ocorre a mesma espécie de *Cyzicus* da Bacia do Recôncavo, e outra tomaria uma direção noroeste, se distribuindo pela região que envolve a a depressão Araripe-Potiguar e também atingindo a região de Tucano-Jatobá. Estes dados sugerem a existência uma extensão lacustre interior possivelmente interligada através de rios. Ainda não foram registrados conchostráceos deste gênero **no Aptiano** das Bacias de Tucano e Jatobá, sendo necessários maiores pesquisas paleontológicas nesta área, o que poderia vir a reforçar esta hipótese.